



Trabalhos Científicos

Título: Acometimento Ocular Na Artrite Idiopática Juvenil: Relato De Caso

Autores: PAULA VIEITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); AYLÁ SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); ANA FLÁVIA MALHEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE); KATIA LINO (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo: Introdução: A artrite idiopática juvenil (AIJ) é a artropatia crônica mais frequente na infância, caracterizada por processo inflamatório crônico, envolvendo uma ou mais articulações, podendo apresentar manifestações extra-articulares, destacando-se, na forma pauciarticular, a uveíte anterior. Dessa forma, abordaremos a discussão do tema sob a forma de relato de caso, ressaltando a importância do exame oftalmológico periódico para a sua prevenção. Descrição do caso: Trata-se de uma paciente, sexo feminino, admitida no ambulatório de Reumatologia Pediátrica, no ano de 2007, com 6 anos de idade, apresentando artrite em tornozelo direito com evolução de um ano. Iniciou-se investigação laboratorial, com Fator Anti-Nuclear (ANA HEP-2) positivo e Fator Reumatóide negativo. No final do ano de 2007 foi indicado tratamento com Metrotexate, sem adesão completa. Em 2012, após várias tentativas frustradas de adesão, paciente retorna com queixa de turvação visual e hiperemia conjuntival à direita, sendo submetida a avaliação oftalmológica e identificados retinopatia em faixa, sinéquias posteriores, compatível com uveíte anterior crônica e evolução para catarata em 2014. Discussão: AIJ sob a forma pauciarticular (menos de 5 articulações acometidas), tem como uma de suas complicações mais comuns a uveíte anterior, com uma incidência aproximada de 20%. Os fatores de risco determinantes são sexo feminino, idade de início da artrite inferior a seis anos, tipo de início pauciarticular, positividade do FAN e negatividade para Fator Reumatoide, todos contemplados no caso. Aproximadamente 25% dos pacientes com diagnóstico dessa complicação, evoluem com consequências graves e, por vezes, irreversíveis, como catarata, ceratopatia em faixa, sinéquia posterior, glaucoma e cegueira. Conclusão: Dada a frequência de uveíte anterior nos pacientes com AIJ sob a forma pauciarticular e suas possíveis complicações, associado ao fato de o comprometimento ser geralmente assintomático no início, é de fundamental importância o acompanhamento oftalmológico periódico dos pacientes que contemplem tais fatores de risco.